



AGEPOR

4

ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES DE NAVEGAÇÃO DE PORTUGAL

Ver para ir
mais longe



PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

Terminal de
Granéis Líquidos

Terminal
Petroquímico

Terminal de
Granéis Sólidos,
Carga Geral
e Ro-ro

Terminal de
Gás Natural

Terminal de
Contentores

Zona de
Actividades
Logísticas

Moderno e simplificado (*e-hub*), é um porto de águas profundas (-28m ZH), movimentando anualmente 26 milhões de toneladas de mercadorias. Adjacente à maior plataforma industrial e logística da Península Ibérica (ZILS), dispõe de excelentes acessibilidades rodo-ferroviárias a todo o seu hinterland, distando 150km de Lisboa e 600km de Madrid.

www.portodesines.pt



EDITORIAL

A PROMOÇÃO DO MAR

A AGEPOR entendeu definir e destacar como lema e imagem forte do seu próximo Congresso, o trabalho que foi desenvolvendo na última década de “Promoção do Mar” e também o papel e serviços prestados aos seus Associados, os Agentes de Navegação.

Raramente acontece, que em muito poucas palavras, se consiga dizer quase tudo o que era importante transmitir.

Pensamos que o tema deste Congresso, procura traduzir de forma abrangente, aquilo que é hoje comum na definição e caracterização de qualquer Organização. A sua Missão.

No cumprimento da sua Missão, a AGEPOR tem procurado melhorar continuamente, quer ao nível local, quer nacional, o apoio e assistência aos Associados.

É justo realçar aqui a forma dedicada como os serviços da Associação, diariamente, têm procurado dar resposta às várias solicitações que lhe são colocadas.

Desde o seu início, a AGEPOR chamou a si a tarefa de promover junto da classe política, da Comunicação Social e dos líderes de opinião, a necessidade estratégica de Portugal se virar para o Mar. Defendeu que um melhor aproveitamento do Mar, enquanto recurso económico, poderia ser um factor diferenciador para o País e seguramente mais uma fonte de riqueza para a economia nacional.

Conscientes do nosso tamanho e limitações, quando hoje ouvimos os principais responsáveis do País enaltecerem as virtudes do Mar enquanto activo económico, é com indistigável orgulho que sentimos ter também contribuído, com a nossa “teimosia”, para este novo interesse nacional. Sentimo-nos animados com este entusiasmo geral, e seguramente continuaremos a abraçar esta causa.

Estamos conscientes do valor económico que representamos, e a AGEPOR é um garante para fazer chegar esta mensagem a todo o lado.

Os Agentes de Navegação têm sido, ao longo da história, parceiros indispensáveis na promoção do comércio marítimo e conseqüentemente, na dinamização dos portos nacionais, assim como das múltiplas actividades que estão associadas à logística integrada na cadeia de transportes e distribuição.

A organização do 7º Congresso sob o tema central da “PROMOÇÃO DO MAR”, vai certamente proporcionar a todos a possibilidade de debater um aspecto que nos parece essencial e nuclear para a nossa actividade e permitirá abrir pistas para o futuro que a todos os profissionais do sector interessa conhecer.

Contamos por isso, com o apoio de toda a classe profissional dos Agentes de Navegação no nosso Congresso e Festa de Aniversário, no próximo dia 28 de Setembro, em Sines. ●



José Manuel Henriques

Presidente da Direcção Nacional da AGEPOR
 Navex – Empresa Portuguesa de Navegação, S.A.

ÍNDICE

3 EDITORIAL

4 ENTREVISTA

AO PRESIDENTE DO C.A. DA APSS
 ENG.º CARLOS GOUVEIA LOPES



6 EM CONVERSA COM OS DIRECTORES LOCAIS



8 FRETES PRESIDENTE DA MSC PORTUGAL DR.º CARLOS VASCONCELOS



ENTREVISTA COM
PRESIDENTE DO C.A. DA APSS
ENG.º CARLOS GOUVEIA LOPES

AGEPOR | QUAIS AS EXPECTATIVAS DO PORTO DE SETÚBAL PARA 2010 E COMO TEM VINDO A DECORRER O ANO ATÉ AGORA?

CGL | O Porto de Setúbal tem vindo a recuperar durante 2010. No mês de Junho, o Porto de Setúbal voltou a ultrapassar as 600 mil toneladas movimentadas, tendo-se verificado uma média mensal de 570 mil toneladas no primeiro semestre.

Este crescimento tem vindo a ser sustentado, registando-se até Junho um aumento 26% em relação ao período homólogo do ano anterior, suportado no movimento de contentores, de clínquer, adubos, estilha de madeira, produtos metalúrgicos, entre outras cargas.

Isto significa que, mais de 3,4 milhões de toneladas de mercadorias passaram pelos terminais comerciais, o que, a manter-se, resultará numa recuperação muito significativa do tráfego no porto, ultrapassando, seguramente, os 6 milhões de toneladas movimentadas.

AGEPOR | SE TIVESSE QUE DESTACAR UMA OU DUAS ÁREAS DE APOSTA DA APSS EM 2010 QUAIS SERIAM?

CGL | As apostas que merecem maior destaque este ano são a continuação do desenvolvimento da carga contentorizada em Setúbal e a construção da Ponte Cais nº 3 no Porto de Sesimbra.

A carga contentorizada tem vindo a crescer exponencialmente no Porto de Setúbal, de Janeiro a Maio, o aumento da movimentação de contentores tocou os 100%, o que é motivante. Estamos a dar uma grande atenção a este segmento, que já tira partido das condições excepcionais das infra-estruturas portuárias existentes, que são ainda alavancadas pelas óptimas vias de acesso quer por ferrovia, quer por rodovia. Esta última, apresta-se a receber uma significativa melhoria com a construção (em curso) da ligação entre o Alto da Guerra e a auto-estrada, o que constituirá uma via directa de ligação ao Porto de Setúbal, rápida e exterior ao tecido urbano.

O Porto de Sesimbra é um dos primeiros portos de pesca do país, tem sido objectivo da APSS melhorá-lo continuamente. A ponte-cais nº 3 é uma obra prevista no Plano de Ordenamento do Porto de Pesca de Sesimbra, cuja construção se iniciará em Setembro, prevendo-se a sua conclusão em Junho de 2011. Visa aumentar a segurança de pessoas e embarcações de pesca, dotando o porto de condições optimizadas de abrigo da agitação marítima, para além de melhorar as condições de operacionalidade da actividade piscatória.

AGEPOR | SENDO SETÚBAL O GRANDE PORTO NACIONAL PARA O TRANSPORTE DE AUTOMÓVEIS QUE ESTRATÉGIA EXISTE PARA CONSOLIDAR ESSA POSIÇÃO?

CGL | A estratégia seguida pela APSS para a consolidação da liderança nacional para a carga Roll-on Roll-off assenta no pressuposto de que existe potencial para a atracção de mais carga para o Porto de Setúbal, quer proveniente do hinterland, quer do tráfego de transhipment. Apesar do potencial da localização geográfica, o Porto de Setúbal tem ainda, neste segmento, uma insuficiente expressão a nível ibérico e europeu, facto que deve ser encarado como uma oportunidade de crescimento para o porto e, igualmente, de benefícios para as empresas da cadeia logística a montante, com novos serviços de valor acrescentado, que permitam reduzir tempo e custos à cadeia logística.

Esta linha estratégica está já a ser seguida pela APSS que, recentemente, reviu em baixa o tarifário de estacionamento de viaturas no Terminal Roll-on Roll-off do Porto de Setúbal, na área gerida directamente, facilitando o estacionamento prolongado das viaturas.

A revisão do tarifário permite também fazer a distinção entre as operações de carga, de descarga e de transhipment, incentivando a utilização do Porto de Setúbal para o embarque de veículos, e facilitando, ainda, o novo papel que se pretende potenciar de "hub" Roll-on Roll-off, na ligação entre as rotas do Atlântico e do Mediterrâneo.

AGEPOR | COMO TEM DECORRIDO O PROCESSO DA JUP EM SETÚBAL E PARA QUANDO A LIGAÇÃO COM A ALFÂNDEGA?

CGL | O processo da JUP em Setúbal tem decorrido com normalidade, tendo sido efectuados todos os desenvolvimentos considerados necessários ao seu bom funcionamento. A ligação com a Alfândega já se faz em formato de testes, estando previsto, para o dia 1 de Outubro, a ligação efectiva com o sistema SDS-Sistema de Controlo Automático dos Meios de Transporte e das Mercadorias.

AGEPOR | COMO VÊ A APSS O PAPEL DOS AGENTES DE NAVEGAÇÃO ENQUANTO DINAMIZADORES DO NEGÓCIO PORTUÁRIO (NAVIOS E CARGAS EM SETÚBAL)

CGL | Os Agentes de Navegação são parceiros imprescindíveis para o desenvolvimento dos portos. Pelas suas atribuições, têm um profundo conhecimento da cadeia de transporte desde o carregador/recebedor, até ao armador, ou seja, os clientes do porto, como seu representante

legal, sendo que, ao gerir eficazmente essa informação, na procura de melhores soluções, criam valor ao transporte, ajudam a incrementar a competitividade e o desenvolvimento dos portos.

Têm um papel importante igualmente no apoio logístico aos navios e às suas tripulações, como interlocutores entre as diversas entidades relacionadas com as operações portuárias e as escalas. Em suma, o Agente de Navegação, pelas suas funções abrangentes e pelas ligações estreitas com o carregador e com o armador é um parceiro com um papel determinante na fidelização destes ao porto.

AGEPOR | SABENDO QUE SETÚBAL TEM UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA PARA O SHORT SEA O QUE TEM FEITO A APSS NO SENTIDO DE POTENCIAR NOVOS SERVIÇOS DE CURTA DISTÂNCIA?

CGL | Está em curso um estudo "Avaliação e set-up de serviços das Auto-estradas marítimas" que permitirá aquilatar a viabilidade e elaborar um plano de negócios para implementar um serviço regular de Auto-estradas Marítimas entre o Porto de Setúbal e o Porto de Le Havre, pretendendo-se formalizar uma candidatura no âmbito do Programa MARCO POLO II, envolvendo, quer armadores, quer carregadores potenciais e outros operadores do sistema logístico porta-a-porta. ●

10 anos

A promover o Mar A servir os Agentes de Navegação

**AGEPOR**

7º Congresso - Sines 28 de Setembro 2010

ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES DE NAVEGAÇÃO DE PORTUGAL

Confirma-se a abertura do Congresso pelo Sr. Secretário do Estado dos Transportes e o encerramento pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sines. Serão Oradores já confirmados os Dr. Bruno Bobone, Prof. António Nogueira Leite, Dr. Basílio Horta, Dr. Luis Nazaré, Dr. Tiago Pitta e Cunha e Eng. Fernando Ribeiro e Castro.

EM CONVERSA COM

No passado dia 14 de Julho reuniu em Lisboa nas instalações remodeladas do Clube da Comunidade Portuária, na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos o Conselho Nacional da AGEPOR. O Conselho Nacional é formado por 17 Directores Locais que representam os portos de Viana do Castelo, Leixões (3 Directores), Aveiro (2 Directores), Figueira da Foz, Lisboa (3 Directores), Setúbal (2 Directores), Sines (2 Directores), Portimão/Faro,



Madeira e Açores. Pela sua representatividade o Conselho Nacional é o Órgão Estatutário mais importante da AGEPOR. É de entre os seus 17 Directores que se escolhe a Direcção Nacional.

Aproveitando a reunião, a redacção da revista pediu aos Directores Locais que respondessem a uma simples pergunta por forma a elucidar os leitores sobre a forma como sentem e vivem o seu importante papel.

AGEPOR | EM QUE MEDIDA CONSIDERA IMPORTANTE O SEU CONTRIBUTO ASSOCIATIVO, COMO DIRECTOR DA AGEPOR, NO PORTO EM QUE EXERCE A SUA ACTIVIDADE?

RESPOSTAS |

R | **Amaro Pereira** - Director Local de Viana do Castelo

A cultura associativa dos empresários portugueses, nomeadamente a dos pequenos Agentes de Navegação, não é muito sólida.

Para muitos, as vantagens que advêm do associativismo são inferiores aos custos para suportar a existência de uma associação. Entendo, no entanto, que é errado este sentimento e que, em qualquer sector de actividade, a defesa individual será mais sólida se protegida por uma defesa colectiva. O porto de Viana do Castelo tem um peso muito reduzido no sistema portuário nacional.

Esta realidade reforça a importância que o contributo do Director local da Agepor pode dar na defesa dos interesses dos Agentes de Navegação, fundamentalmente, nos contactos com a Administração Portuária, Alfândega, Capitania e outras Entidades. Todos conhecemos e sentimos as dificuldades de ordem burocrática e uma certa sobrançeria destas ao lidar com o "shipping".

Para as ultrapassar, é bem diferente falar em nome e com o peso de uma associação de classe, ou falar em nome e com o relativo peso de uma pequena empresa.

Continuo empenhado, com o habitual apoio dos Órgãos nacionais e regionais da AGEPOR na defesa dos Agentes de Navegação e na dignificação da sua Associação.

Estou certo de que é o caminho certo a trilhar e o futuro se encarregará de o comprovar.

R | **António Luís Carvalho** - Director Local de Leixões

Ao fim de 41 anos de actividade e quando pensamos que já passámos por tudo, engano, a vida reserva-nos algumas surpresas.

Foi num momento conturbado que assumi tomar parte dos Corpos Directivos da AGEPOR e compreender a importância das funções na salvaguarda dos interesses dos Associados.

Considero enriquecedora a experiência, não apenas pelo meu contributo, mas também pelo que recebi, como resultado de discussões, trocas de ideias e análises.

Foi e é muito importante a coesão do grupo de trabalho que tem como única missão a defesa dos interesses dos Associados sem nunca esquecer o desenvolvimento dos portos onde estamos inseridos.

Um bem-haja a todos que voluntariamente abraçam esta participação.

R | **António José Azevedo** - Director Local de Aveiro

O contributo associativo, na qualidade de Director Local da AGEPOR em Aveiro, tem sido sempre orientado na tentativa de fazer com que os Agentes de Navegação que prestam serviços neste porto, recebam da parte da AGEPOR todo o suporte para as dificuldades que todos os dias se lhes deparam em especial na relação com as várias Autoridades.

Podemos afirmar que os Directores Locais de Aveiro, juntamente com o Secretário Regional da AGEPOR, procuram soluções e compromissos com as Autoridades no sentido de tornar simples e transparente todo o processo que envolve as escalas dos navios e o seu despacho.

Todos sabemos que o projecto JUP não funciona em pleno neste porto, ao contrário do afirmado em Sines pela Sra. Secretária de Estado da Modernização Administrativa.

No entanto, a "equipa" da AGEPOR de Aveiro não desiste de ser o "agente" que não deixa tudo ficar na mesma e forçou mesmo a Autoridade Portuária a, definitivamente, ter de pôr a JUP a funcionar em pleno.

Certamente todo o processo JUP estaria bem mais atrasado em Aveiro, não fora a insistente pressão exercida pela AGEPOR junto das Autoridades, em especial da APA.

Definitivamente este instrumento é essencial. A simplificação e rapidez das trocas e circulação de informação é imperativa.

Nesse sentido o contributo como Director Local da AGEPOR,

independentemente de quem represente a Agepor, é importante para a classe e para o desenvolvimento e afirmação do porto. Tem sido bem estimulante desempenhar este papel.

R | João Valdemar - Director Local de Aveiro

Neste caminho inexorável com efeitos indeléveis, a inovação e modernização dos agentes económicos que gravitam em torno dos portos nacionais devem convergir para o crescimento essencial e sustentado no Sector Marítimo Portuário Nacional.

Neste contexto, a classe política tem um papel preponderante no ajustamento de boas praticas mais coadunáveis e flexíveis por parte dos organismos estatais, à luz dos investimentos em produção e respeitando a classe privada, mormente na actividade dos Agentes de Navegação e Transportes. O sucesso da AGEPOR resulta do dinamismo dos seus dirigentes e em linha com a participação activa de todos os Associados, indispensáveis à notificação de denúncias por querelas que derivam de algum sistema caduco, assim como a apresentação de iniciativas ou sugestões através dos órgãos locais da Associação.

No âmbito do plano de acção da actual Direcção e o esforço que preside às acções de formação em curso, precisamos de menos e melhores profissionais.

R | Simões Capão - Director Local da Figueira da Foz

Tratando-se de um pequeno porto de cariz regional, com um número reduzido de Associados, nós procuramos resolver os problemas que vão surgindo em nome próprio, porque sentimos força suficiente para o fazer. Os grandes problemas, nomeadamente os estruturais que afectam a nossa actividade ou os conflitos com as Autoridades locais / nacionais, são sempre resolvidos / minimizados com a participação activa do Director Local da Agepor, como aconteceu no passado recente. O contributo associativo potencial é muito importante, para um porto como o da Figueira da Foz, dado o prestígio da nossa Associação, e as questões que poderão surgir no futuro.

R | Frederico Pinto Basto – Director Local de Lisboa

Como profissional do sector, entendo que não só é meu dever, como sinto orgulho, em poder dar o meu contributo de forma a poder melhorar tudo o que envolve a nossa actividade.

Ao pertencer à Direcção de Lisboa da AGEPOR, estou mais próximo de tudo o que são matérias necessitadas de soluções ou ideias, para um melhor funcionamento da nossa Associação.

Claro que ao inteirar-me mais pormenorizadamente dos problemas, dificuldades, falhas de comunicação, etc. relacionados com os Agentes de Navegação, posso fazer valer a experiência adquirida ao longo dos quase 30 anos nesta actividade, para que seja possível encontrar a melhor solução para determinado problema.

R | Humberto Teiga – Director Local de Lisboa

A AGEPOR deve ser por excelência o veículo de procura da melhoria das condições de prestação de serviço dos Agentes de Navegação e também um promotor da melhoria do funcionamento e competitividade dos portos Portugueses e consequentemente da oferta ao País de serviços de transporte marítimo.

Para desempenhar o seu papel a AGEPOR tem que se manter em contacto com a realidade do dia-a-dia podendo depois fazer a síntese dos progressos necessários e desejados, e fazendo a promoção dos mesmos aos vários níveis de decisão política, das Instituições públicas e dos Operadores Económicos envolvidos no sector.

Cada Director, incluindo eu próprio, trazemos à AGEPOR este essencial contributo no seu desempenho.

No meu caso, combino a experiência de 18 anos de vida no mar com a Marinha Mercante Portuguesa e 16 anos de trabalho no agenciamento de navios nos principais portos Portugueses.

R | José Vidicas e José Castro – Directores Locais de Setúbal

Gostaria de aproveitar esta oportunidade e responder à pergunta

considerando duas vertentes da minha actividade como Director da AGEPOR. A primeira na qualidade de Director Local no Porto de Setúbal, não esquecendo contudo que a empresa que represento, a Portmar, desenvolve a sua actividade em 6 dos principais portos portugueses. É muito gratificante poder registar a grande abertura das Entidades com quem nos relacionamos na procura de soluções que a todos, de um modo geral, satisfazem. Por vezes não é fácil o consenso, mas vale o esforço pela causa comum.

O trabalho principal tem sido o de sensibilizar as Administrações Portuárias, as Alfândegas e demais Entidades para a permanente necessidade de nos adaptarmos e dar resposta às exigências dos nossos clientes, tanto dos donos das mercadorias como dos Armadores que representamos. Muito tem sido feito mas este é um trabalho que nunca estará concluído.

As novas tecnologias, novos processos de trabalho, proporcionam-nos soluções mais eficazes e produtivas. Temos é que ter conhecimento para tirar partido dessas oportunidades, criando soluções no manuseamento das cargas, no atendimento dos navios, na rentabilização de recursos humanos e dos equipamentos disponíveis.

Os novos processos de transmissão de informação e documentação relativas às mercadorias e aos navios, a procura incessante de maior produtividade ao menor custo é algo que só se consegue trabalhando em conjunto com todos os intervenientes na nossa actividade, tão essencial para a economia do nosso País.

É por isto que na minha empresa temos o seguinte lema “ O MAR NOS SEPARA, POR MAR NOS UNIMOS ”



A segunda questão e sem me alongar muito na resposta, tem a ver com o facto de ser um dos Vice-Presidentes da AGEPOR.

Aproveito para pedir a melhor colaboração de todos os colegas associados para que transmitam à Direcção Nacional ou através dos Directores Locais, todo e qualquer problema decorrente da actividade do dia-a-dia e que julguem possa afectar o bom desempenho da nossa Classe. Obviamente desde que se trate de questões que nada tenham a ver com a actividade própria de cada uma das empresas no relacionamento com os seus clientes.

A solução encontrada para um desses eventuais problemas poderá resultar e aplicar-se a todos de uma forma geral.

Para terminar também um apelo.

A Direcção da AGEPOR, ciente da necessidade de participar na valorização e prestígio do trabalho dos Associados, desenvolveu e está a pôr em prática um Plano de Formação para a Classe mas também aberto a outros profissionais que conosco se relacionam.

Estou certo que este Projecto será um sucesso, tendo em conta o fim que nos propomos atingir: valorizar e rentabilizar os recursos humanos das nossas empresas.

Novas valências, maior conhecimento e mais competência, só nos podem fazer bem.

R | Carlos Catarino – Director Local de Sines

Mais do que qualquer contributo individual considero que a AGEPOR no Porto de Sines tem tido um papel preponderante no desenvolvimento do Porto. Conseguimos ao longo do tempo construir uma relação de parceria



FRETES

quer com as Autoridades locais quer com toda a restante Comunidade Portuária. Esta relação que temos vindo a cimentar, permite-nos ter um papel mais activo e participante no crescimento e desenvolvimento do Porto. Bom exemplo disso é o excelente desempenho do Fórum para a Simplificação de Procedimentos onde a AGEPOR tem também uma presença meritória. Ser Director da AGEPOR é para mim um privilégio e uma honra. Considero que todo o tempo dedicado a esta Associação tem sido amplamente compensado pelos resultados que temos tido com as nossas acções. Nos últimos tempos temos navegado em águas bastante agitadas com a implementação do SDS/PCOM/JUP, um processo contínuo que ainda não terminou mas que muito tem posto à prova as nossas capacidades de "navegação em alto mar". Apesar das dificuldades fica a certeza que continuaremos a ajudar a segurar o leme para que nos mantenhamos no rumo certo.

R | Nuno Pinto Basto – Director Local de Portimão e Faro

O Contributo que tenho dado como Director da AGEPOR tem sido o de criar condições para dinamizar, promover e desenvolver através do Mar, as relações comerciais dos nossos Associados. Como Agente de Navegação que somos, e com as dificuldades que todos estamos a atravessar, considero que só com uma Associação forte e unida será possível ultrapassar estes maus momentos, fazendo crescer o nosso negócio, e contribuir para uma evolução positiva da economia nacional. Como Director, e como Associação, é fundamental fazer ver à sociedade a importância que têm os Agentes nas relações comerciais entre Portugal e os outros Países

R | Chris Blandy – Director Local da Madeira

A realidade das mudanças constantes do mercado de hoje requer um associativismo entre todas as Entidades envolvidas nesta área, sejam públicas ou privadas. A posição de Director Regional na Madeira, permite criar o elo de ligação entre estas Entidades, assegurando que os interesses das Agências de Navegação regionais são sempre representados. A construção do novo terminal de cruzeiros no Funchal em 2010 foi um exemplo disto, em que no fim conseguimos que a opinião dos agentes fosse analisada para assegurar o bom funcionamento da gare marítima.

R | Joaquim Bensáude – Director Local dos Açores

Não havendo Comunidades Portuárias criadas, nos portos da Região Autónoma dos Açores, é o próprio, também como Director da AGEPOR, que regularmente visita diversas Autoridades e conversa sobre desenvolvimentos e novas práticas que o Sector está a passar. A empresa ao participar no Grupo de Trabalho Ilhas, transmite à AGEPOR as informações que recolhe e nomeadamente no que à JUP diz respeito. Sobre a transmissão electrónica de dados dos manifestos, procuramos sensibilizar reciprocamente os avanços e recuos, que este projecto, tão actual, está a ter.

Estamos também atentos à acção do representante do IPTM que exerce as visitas/inspeções aos navios estrangeiros no âmbito do PSC (Port State Control).

Penso que a AGEPOR, ao ter na Direcção um representante da Região Autónoma dos Açores, fica mais enriquecida e mais informada do que se passa por aqui e reciprocamente os seus Associados, sempre que não estejam satisfeitos com os esclarecimentos ou pedidos de ajuda, dirigidos directamente ao Secretariado ou Direcção Executiva, têm localmente alguém a quem podem recorrer. ●

Uma das nossas maiores preocupações, enquanto agentes e representantes dos Armadores, consiste em conseguir gerar-lhes, no nosso mercado, o maior volume de cargas e de receitas (fretes) possíveis. Por conseguinte, as variações da procura e da oferta no *shipping* são acompanhadas pelos agentes de navegação com bastante atenção e, sobretudo nos últimos tempos, com alguma apreensão.

Na verdade, a nossa actividade depende, em última instância, da solvabilidade dos Armadores, sejamos nós agentes independentes ou agentes de Linha. Quantos colegas nossos vimos já fechar as suas portas pelo Mundo fora, porque o seu Principal ou um deles cessou a actividade por insolvência!

Vem isto a propósito das recentes notícias na imprensa da especialidade relativamente ao crescimento da frota mundial de contentores – agora em franca recuperação, depois do desastroso ano de 2009 – e que apontam para crescimentos de 9% nos anos de 2010 e 2011 e de 6% em 2012.

Por causa destas taxas de crescimento, alguns analistas começam a recear que a lenta recuperação de fretes, que se iniciou nos finais de 2010, possa vir a estar comprometida com este aumento da oferta de transporte.

Esta recuperação é, registe-se a propósito, mais do que necessária, para todos os *players*, incluindo os próprios Carregadores a quem não pode, de modo algum, interessar uma indústria de transportes financeira e economicamente debilitada.

Creio, no entanto, que aqueles receios são injustificados e não têm em consideração o previsível aumento da economia mundial e do respectivo efeito multiplicador no comércio marítimo que, geralmente, tem sido equivalente ao triplo do valor percentual.

Considerando o previsível crescimento da economia mundial de 4.6% em 2010, é de admitir como provável que o comércio marítimo cresça cerca de 13%. Se a taxa de crescimento da economia mundial se mantiver naqueles 4% anuais, o comércio marítimo deverá, portanto, continuar também a crescer 13% ao ano, pelo menos até 2012.

Como consequência, aquilo que poderá parecer um excesso de oferta de transporte nos próximos anos, poderá, na verdade, traduzir-se numa incapacidade da oferta em acompanhar o crescimento da procura.

... Com a consequente tendência para a subida dos fretes...

Acresce, no caso dos contentores, que a maioria dos analistas considera, como aumento da oferta de transporte, a totalidade da capacidade de transporte dos navios medida em teus, quando sabemos que – por razões de peso – raramente os navios atingem a sua capacidade máxima de transporte.

Por tudo isto, penso que a tendência aponta mais para a subida continuada dos fretes a prazo e não para a sua descida.

Resta saber se o mercado português acompanhará, ou não, aquela tendência, em face da situação económico-financeira do País.

Penso, contudo, que os Carregadores nacionais de contentores deveriam desde já começar a preparar para este possível cenário. ●

Dr. Carlos Vasconcelos
Presidente da MSC, PORTUGAL, SA